



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REQUERIMENTO Nº , DE 2026

(Do Sr. RICARDO GALVÃO)

Requer a aprovação de Moção de Louvor à antropóloga, pesquisadora, ensaísta e documentarista, **Sra. Débora Diniz** com extensa produção acadêmica nas áreas de direitos humanos, saúde pública, bioética e direitos reprodutivos.

Requer, nos termos do art. 117 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta Comissão, Moção de Louvor à antropóloga, pesquisadora, ensaísta e documentarista, **Sra. DÉBORA DINIZ**, com extensa produção acadêmica nas áreas de direitos humanos, saúde pública, bioética e direitos reprodutivos. Sua atuação científica subsidiou decisões judiciais, políticas públicas e debates constitucionais de elevada relevância social.

JUSTIFICAÇÃO

Expressamos por meio desta Moção de Louvor, o nosso mais profundo reconhecimento à antropóloga, pesquisadora, ensaísta e documentarista, **Sra. DÉBORA DINIZ**.

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (1992), concluiu o mestrado em Antropologia (1995), e o doutorado em Antropologia (1999) na mesma universidade. Realizou estágios de pós-doutoramento no Instituto de



Medicina Social da UERJ (2003), na Universidade de Toronto — *Faculty of Law* (2010), e na Universidade de Michigan — *Law School* (2010).^{1 2}

Foi palestrante visitante na Universidade de Leeds (*Gender Studies*), na UERJ (Instituto de Medicina Social); no Instituto Oswaldo Cruz (Comunicação, Informação e Saúde), na Universidade de Michigan (Law Faculty); na Universidade de Toronto (Law Faculty e Joint Center for Bioethics); na Universidade Sofia, em Tóquio (Iberoamerican Institute), no Cermes — *Centre de recherche médecine, sciences, santé, santé mentale, société*,³ na França; na Universidade da Califórnia em Berkeley (Sociology Department); e na Universidade de Leiden (Department of Anthropology).^{4 5}

Pesquisadora e cofundadora da ANIS — Instituto de Bioética, é também membro da Câmara Técnica de Ética e Pesquisa em Transplantes do Ministério da Saúde, e membro do *Advisory Committee do Global Doctors for Choice/Brasil*. É também *vice-chair do board* da International Women's Health Coalition.

Integra a equipe do blogue *Vozes da Igualdade*. Dentre suas pesquisas mais relevantes, está a *Pesquisa Nacional de Aborto — PNA*, publicada em 2010, que mostrou que uma em cada cinco mulheres até os 40 anos já fez, pelo menos, um aborto, o que representa cerca de cinco milhões de mulheres.⁶ A PNA foi coordenada pela Sra. Debora Diniz e pelo economista e sociólogo Marcelo Medeiros, que é professor da Universidade de Brasília, e pesquisador do IPEA — Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. O estudo foi publicado em duas fases, em 2010 e em 2012, na Revista Ciência & Saúde Coletiva.

¹ Pontes, Vanila (20 de novembro de 2020). [OAB SP realiza o XXXVI Prêmio de Direitos Humanos Franz de Castro Holzwarth](#)

² Lobo, Juliana Aguilera (2 de junho de 2020). [«Conheça Debora Diniz, antropóloga referência na discussão sobre igualdade de gênero e saúde pública no Brasil durante epidemias»](#). Coronavírus (COVID-19) | Especial Blogs de Ciências da Unicamp.

³ Disponível em [Cermes3 - Home](#)

⁴ Disponível em [Página de Débora Diniz](#). Direito. UnB.

⁵ Disponível em: [«Entrevista»](#). [revistaepoca.globo.com](#).

⁶ Toledo, Karina (22 de maio de 2010). [«1 em cada 5 mulheres de 40 anos fez aborto»](#). São Paulo: Grupo Estado. *Estadão*.



Em 2009, lançou seu sexto documentário, *A Casa dos Mortos*, sobre o cotidiano de pacientes internados no manicômio judiciário de Salvador. A partir do lançamento do filme, passou a se debruçar pelo tema dos manicômios judiciários. Em 2013, publicou os resultados do *I Censo nos Estabelecimentos de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Brasil*. Esta foi a primeira contagem da população vivendo em manicômios judiciários brasileiros. O estudo mostrou que um em cada quatro indivíduos não deveria estar internado.^{7 8}

A pesquisadora também foi coordenadora de um estudo censitário sobre os serviços de aborto legal no Brasil, em parceria com o médico Alberto Pereira Madeiro. Com a avaliação de 68 serviços em todo o Brasil, pesquisadores mostraram existir um distanciamento entre a previsão legal e a realidade dos serviços, e que exigências para o acesso ao aborto legal, não previstas em lei, dificultam o acesso das mulheres aos serviços.⁹ O estudo foi publicado em 2016 na Revista Ciência & Saúde Coletiva.

Até 2016, a Sra. Debora Diniz havia recebido cerca de 90 prêmios por seus documentários ou por seus trabalhos acadêmico-científicos. Um dos mais importantes foi o *Fred L. Soper Award for Excellence in Public Health Literature*, da Organização Pan-Americana de Saúde, em 2012, pela publicação dos resultados da *Pesquisa Nacional de Aborto*. A homenageada recebeu menção honrosa, em dezembro de 2009, com o décimo prêmio de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo, na categoria individual por "*sua contribuição para a difusão, a disseminação e a divulgação dos Direitos Humanos no Brasil*".¹⁰

A homenageada nunca se viu como uma cientista isolada em um laboratório. Seu campo de pesquisa sempre foi o mundo vivido, o encontro com outras mulheres, a escuta atento de suas histórias e a construção coletiva do conhecimento.

⁷ Barreto, Luciana (14 de dezembro de 2012). «[Censo inédito aponta violações aos direitos humanos nos manicômios judiciários do país](#)». Brasília: UnB. *UnB Ciência*.

⁸ Barreto, Luciana (4 de março de 2013). «[Censo inédito sobre hospitais-presídios pode ser acessado pela internet](#)». Brasília: EBC. *Portal EBC*.

⁹ Mariz, Renata (5 de julho de 2015). «[Exigências fora da lei dificultam acesso a aborto após estupro, diz pesquisa](#)». Brasília: O Globo. *O Globo*.

¹⁰ «[Debora Diniz ganha prêmio de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo](#)». *forumplp.org.br*.



Em julho de 2018, a Sra. Debora Diniz foi obrigada a interromper sua carreira de professora do curso de Direito na Universidade de Brasília, após receber ameaças de morte por parte de grupos fundamentalistas cristãos, em consequência de sua militância nas questões de gênero e aborto. Licenciou-se então da Universidade e foi inclusa no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos do governo federal. Atualmente, autoexilada, vive em Nova York.^{11 12}

É autora de livros como *Cadeia: relatos sobre mulheres* (2014)¹³ e *Zika: do sertão nordestino à ameaça global* (2016)¹⁴. Seu livro mais recente, *Carta de uma Orientadora* (Civilização Brasileira), foi publicado em 2024.¹⁵

Em 2025, foi vencedora na categoria Trajetória, do 1º Prêmio Mulheres e Ciência, promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).¹⁶

Com tantas frentes de atuação, seu grande projeto para a próxima década continua sendo a pesquisa: entender como as mulheres seguem suas vidas após o fim das emergências sanitárias. Afinal, como ela mesma diz “a ciência não se faz apenas para compreender o mundo, mas para transformá-lo”.¹⁷

Ao longo de sua trajetória, a Sra. Débora Diniz acumulou uma série de reconhecimentos nacionais e internacionais por sua atuação no cinema, na pesquisa acadêmica e na defesa dos direitos humanos. Seu trabalho, marcado pelo compromisso com questões sociais e pela sensibilidade na abordagem de temas complexos, rendeu premiações em festivais de cinema renomados, distinções acadêmicas de prestígio e homenagens por seu impacto na promoção da justiça social.

¹¹ Lisboa, Ana Paula. [«Acadêmicos brasileiros se exilam por ameaças de morte»](#)

¹² [«Autoexilada em NY, Debora Diniz diz que ameaças não vão silenciar seu ativismo»](#). *Revista Marie Claire*.

¹³ Diniz, Debora (2015). *Cadeia - relatos sobre mulheres*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

¹⁴ Diniz, Debora (2016). *Zika: Do Sertão nordestino à ameaça global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

¹⁵ Diniz, Debora (2024). *Carta de uma orientadora*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. ISBN 978-65-5802-150-6

¹⁶ [«Debora Diniz: Cientista faz da pesquisa um ato de resistência e transformação»](#). 18 de março de 2025.

¹⁷ [Debora Diniz: Cientista faz da pesquisa um ato de resistência e transformação — Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação](#)



A aprovação desta Moção de Louvor expressa o reconhecimento, pelo Parlamento brasileiro, da relevância da **Sra. DÉBORA DINIZ** por sua trajetória marcada pelo compromisso absoluto com a coletividade, pela extensa trajetória de premiações em diversas áreas e o desempenho do papel fundamental na defesa dos direitos humanos e no impacto social.

Por essas razões, solicitamos o apoio dos Nobres Pares para a aprovação da presente Moção de Louvor.

Sala da Comissão, em de fevereiro de 2026.

Deputado Federal RICARDO GALVÃO
REDE/SP

